

AlmaTourism

Journal of Tourism, Culture and Territorial Development

Moda e Patrimônio Cultural em Perspectiva: I Seminário em História e Historiografia da Moda e Indumentária. Universidade de São Paulo (USP) /Universidade Federal de Goiás (UFG) (junho/2013)

Andrade, R. M.^{*}
Universidade Federal de Goiás (Brazil)
Cunha, A. K.[†]
Universidade Federal de Goiás (Brazil)
Novaes, M.[‡]
Universidade Federal de Goiás (Brazil)
Penna, G. O.[§]
Universidade Federal de Goiás (Brazil)

“Comecei a acreditar que a mágica da roupa está no fato de que ela nos recebe: recebe nosso cheiro, nosso suor; recebe até mesmo nossa forma.”
Peter Stallybrass¹

A proximidade entre o campo da moda e o patrimônio cultural nem sempre se deu de forma natural e direta. O início desse caminho tortuoso perpassou um entendimento da moda como parte integrante, reflexiva e articuladora dentro das sociedades ocidentais.

Merleau-Ponty (2004, p. 24) nos aponta como a relação entre o homem e os objetos nunca é distante, ou seja, nós nos investimos nas coisas, imprimimos nossas marcas naquilo que tocamos, utilizamos, criamos e, especialmente nesse caso, no que vestimos. A moda está entremeada nos acontecimentos e mudanças e responde aos universos cultural e social nos quais se insere.

Pensar a moda como patrimônio cultural é entendê-la tanto como materialidade – o corte, a modelagem, os materiais e as técnicas de costura – quanto pelo seu aspecto transcendente, ou seja, o seu lado humano. A moda enquanto indissociável do universo cultural e social se impõe, dessa forma, como parte integrante da chamada cultura material².

^{*} E-mail Address: ritaandrade@hotmail.com

[†] E-mail Address: consultoriaemestilo@gmail.com

[‡] E-mail Address: telanovaes@gmail.com

[§] E-mail Address: gabipenna@yahoo.com.br

Huysen (2000, p.09) chama a atenção para uma busca contemporânea pela memória, ou seja, a emergência da memória como preocupação cultural e política. No campo específico da indumentária e da moda encontramos pesquisadores que se dedicam a esta perspectiva, entre os quais destacamos os trabalhos de Lou Taylor (2002, 2004) e Daniela Calanca (2002, 2013). É dentro desta perspectiva que podemos localizar uma parceria importante entre a Universidade de Bologna (Unibo) e duas importantes universidades brasileiras, a Universidade Federal de Goiás (através da Faculdade de Artes Visuais - FAV/UFG) e a Universidade de São Paulo (por meio da Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP), que possibilitou a organização do I Seminário em História e Historiografia da Moda e Indumentária³, que aconteceu na USP nos dias 02 e 03 de junho e na UFG nos dias 12 e 13 de junho de 2013.

Este seminário promoveu o debate sobre dos interesses mais recentes na pesquisa e escrita da história da indumentária, com ênfase em moda e sua inserção no campo do patrimônio cultural. O evento promoveu o encontro entre a pesquisadora Daniela Calanca, professora da Universidade de Bologna, e pesquisadores que atuam no campo da investigação acerca do tema no Brasil.

Daniela Calanca realizou uma série de três conferências durante as quais levantou questões fundamentais sobre a História Social da Moda, Memória, Arquivos, Patrimônio Cultural, além de um projeto pioneiro que vem sendo desenvolvido na Universidade de Bologna em parceria com o Ministério de Bens Culturais da Itália e UNESCO, na criação de um arquivo digital da moda do século XX na Itália. Inicia a discussão delineando uma abordagem da História Social da Moda, devidamente ancorada em uma noção particular da História, ou seja, como uma ciência que estuda o passado pelo presente. Ideia muito presente nas problematizações de Foucault⁴ sobre o passado como um discurso e, a história como tal, não se pretende a um resgate fiel e total dos acontecimentos ocorridos, uma tarefa impossível, mas como discursos entremeados, que nos ajudam a pensar questões da contemporaneidade. Assim, a História Social da Moda deve ser entendida para além da materialidade - as roupas propriamente ditas -, mas como um campo de debates e reflexões acerca de práticas, costumes e mudanças de uma determinada sociedade que se projetam no vestuário.

Neste sentido, parte-se do entendimento do patrimônio cultural e memória não como um espectro do passado, mas como algo que se relaciona fortemente com o presente, projetando-se no futuro, Calanca salienta a importância dos arquivos e coleções para os pesquisadores.

Na Itália, os arquivos são de natureza pública, ligados ao Ministério Público de Bens Culturais. Já as coleções são de natureza privada, portanto, não disponíveis para consulta. Normalmente, para uma coleção integrar um arquivo público, o governo vale-se de um avaliador que, muitas vezes, é proveniente das universidades, que estuda a importância daquela coleção para o patrimônio cultural. Outro tipo de arquivo são os digitais, cada vez mais fundamentais para pesquisadores e estudantes. Na Itália, esses arquivos digitais mostram uma abertura do governo para a importância das novas tecnologias aplicadas.

O governo italiano criou e financiou em 2008 um projeto audacioso, o Arquivo Digital da Moda no Século XX. Comandado por estudiosos e pesquisadores do campo da moda da Universidade de Bologna, o portal foi posto em funcionamento em 2011. Daniela Calanca observa que esta foi uma iniciativa muito importante e que revelou uma mudança de mentalidade acerca do frequente preconceito contra a moda como um

campo do saber e significou uma ampliação da base de dados de pesquisa para profissionais e estudantes da área.

O projeto tem uma audaciosa incumbência, a de propor um modelo de “arquivo da moda” por um portal que abarque não apenas os documentos já bem preservados nos arquivos, mas também aqueles relativos aos arquivos privados de companhias e indústrias, especialmente no território de Rimini. Neste sentido, a tecnologia digital se torna uma aliada em um propósito que envolve processar uma quantidade enorme de informações. Esta proposta está associada e ancorada no Sistema de Arquivo Nacional (SAN) que é um sistema digital de catalogação dos mais diversos bens culturais na Itália.

O sistema é bastante complexo e para utilizá-lo basta realizar um *download*. É composto por um arquivo de moda atual/contemporânea e de um arquivo histórico. O arquivo de moda atual é composto por empresas do segmento atuantes. Em alguns casos, segundo Daniela Calanca, a empresa solicita à Universidade uma visita de um pesquisador/avaliador para inventariar o que ela possui. Em outros momentos, quando a empresa tem material suficiente para criar-se um arquivo corrente/atual e um histórico, pode-se pensar na criação de um museu interno aberto a visitação.

Segundo Daniela Calanca vive-se um impasse atualmente porque a maioria dos arquivos de moda do Ministério é proveniente de coleções particulares, de família e faz-se necessário que as empresas tomem consciência para a importância da criação de arquivos que salvaguardem patrimônio e história daquele estabelecimento. Ela costuma propor visitas e estágios de alunos nas empresas, que em muito contribuem para este projeto.

Esta iniciativa pioneira desenvolvida na Universidade de Bologna foi colocada em perspectiva e diálogos com as discussões propostas na mesa-redonda na USP, realizada em 04 de junho, composta pelas professoras Doutoras Daniela Calanca (Unibo); Suzana Avelar (EACH/USP), Maria Cristina Volpi (Escola de Belas Artes/Universidade Federal do Rio de Janeiro), Rita Andrade (FAV/UFG – mediação).

Na UFG a mesa, realizada em 14 de junho, foi composta pelas professoras Doutoras Daniela Calanca (Unibo); Maria do Carmo Teixeira Rainho (Arquivo Nacional e Senai Cetqt); Maria Claudia Bonadio (Universidade Federal de Juiz de Fora); Manuelina Duarte (Faculdade de Ciências Sociais/UFG) e Rita Andrade (FAV/UFG- mediação).

Suzana Avelar apresentou projeto realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) para o desenvolvimento de vestuário em confeccionado em renda de bilros (comunidades do Piauí) em parceria com designers brasileiros, a exemplo de Walter Rodrigues.

Maria Cristina Volpi apresentou projeto de pesquisa no acervo do Museu D. João VI, da Escola de Belas Artes/UFRJ. Trata-se de estudo da coleção de leques do museu realizado pela professora e estudantes.

Maria do Carmo Teixeira Rainho apresentou o funcionamento de arquivos públicos no Brasil, comentando o caso específico do Arquivo Nacional/RJ e projetos de pesquisa relacionados às coleções iconográficas e documentos textuais, dialogando com material semelhante apresentado por Daniela Calanca e referente à realidade italiana.

Maria Claudia Bonadio apresentou projeto de pesquisa de pós doutoramento que está em andamento sobre coleção de indumentária do acervo do Museu de Arte de São Paulo/MASP e demonstrou uma forte influência italiana na base de formação de

coleções naquele museu, uma resposta às questões sobre influência italiana no Brasil colocado por Daniela Calanca.

Manuelina Duarte apresentou o atual cenário de políticas públicas voltadas ao patrimônio cultural no Brasil, demonstrando a dificuldade de acesso à bases de dados para aqueles que se dedicam ao estudo e pesquisa de indumentária no Brasil.

A parceria entre a Unibo, UFG e USP proporcionou um espaço de discussão da moda e patrimônio, criando um diálogo rico entre professores e pesquisadores brasileiros e a Universidade de Bologna representada pela professora Daniela Calanca, que fez uma proposta de elaboração de um projeto de pesquisa comum com pesquisadores brasileiros cujo escopo geral é a pesquisa de intercâmbio cultural entre Brasil e Itália. O projeto se constitui com a participação inicial de Daniela Calanca, representando a UNIBO e Maristela Novaes e Rita Andrade, representando a UFG. A primeira reunião se deu em 12 de junho de 2013, quando foram estabelecidos as diretrizes gerais do projeto que, neste momento, já alcança uma configuração mais específica, tendo como tema geral MODA E PATRIMÔNIO CULTURAL e principais temas específicos de pesquisa: 1. Indumentária, Moda e Herança Cultural; 2. Instituições Culturais e Arquivos da Moda; 3. Rotas da Moda; 4. Moda e Desenvolvimento Local e 5. Moda e intercâmbio cultural.

O projeto prevê ações de pesquisa em arquivos (de jornais, de revistas, os públicos, etc.) e museus (de indumentária, da emigração, etc.), levantamento bibliográfico (história da emigração, do comércio, da indústria, etc.) dos países envolvidos, além da realização de seminários e de publicações relacionadas aos temas de investigação.

A parceria trouxe um impulso nas colaborações entre instituições brasileiras e estrangeiras no sentido de ampliar a produção científica na pesquisa sobre indumentária, especialmente sobre questões de interesse para o campo do patrimônio cultural no Brasil. Acima de tudo, provocou o interesse de estudantes da graduação e pós-graduação a alargarem suas perspectivas de estudo e pesquisa no campo da moda.

Referências Bibliográficas

- Calanca, D. (2002), *Storia Sociale della Moda*, Milano, Bruno Mondadori.
- Calanca, D., *Storia Sociale della Moda Contemporanea*, Bologna, BUP (no prelo).
- Foucault, M. (1996), *A ordem do discurso*, 8 Edição, São Paulo, Edições Loyola.
- Huyssen, A. (2004), *Seduzidos pela memória*. 2. ed. Rio de Janeiro, Aeroplano.
- Merleau Ponty, M. (1990), *O primado da recepção e suas consequências filosóficas*, São Paulo, Papirus.
- Prown, J. D. (1982) Mind in matter: an introduction to material culture theory and method, *Winterthur Portfolio*, vol.17 no.1, p. 1-19.
- Stallybrass, P. (2008), *O casaco de Marx: roupa, memória e dor*, Tradução de Tomaz Tadeu, 3ªed. Belo Horizonte, Autêntica.
- Taylor, L. (2002), *The study of Dress History*, Manchester University Press.
- Taylor, L. (2004), *Establishing Dress History*, Manchester University Press.

AlmaTourism N. 7, 2013: Andrade, R. M., Cunha, A. K., Novaes, M., Penna, G. O., Moda e Patrimônio Cultural em Perspectiva: I Seminário em História e Historiografia da Moda e Indumentária.

¹ Stallybrass, P. (2008), *O casaco de Marx: roupa, memória e dor*, Tradução de Tomaz Tadeu, 3ªed. Belo Horizonte, Autêntica, p.10.

² Prown (1982, p.01) salienta que a cultura material é um estudo por meio de artefatos, valores, ideias, atitudes e convicções de uma sociedade em determinado momento.

³ Comissão de organização do evento formada pelos professores: Regina Sanchez, Dra (Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda/USP - <http://each.uspnet.usp.br/site/pos-programas.php?item=txm>); Rita Andrade, Dra. (Coordenadora do Seminário. Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual - <http://www.fav.ufg.br/culturavisual/>), Quéfren Crillanovick, Me. e Maristela Novaes, Ma. (Bacharelado em Design de Moda - <http://www.fav.ufg.br>).

⁴ Foucault, M. *A ordem do discurso*. 8 Edição. São Paulo: Edições Loyola, 1996.